

Medalha Silvio Vianna - Juliana Khalili

Por Tárclia Cabral

Iniciar a contar a história multifacetada de Juliana Khalili é não conseguir dissociar a diversidade de sua trajetória. Filha de pai libanês e mãe descendente de italianos, a carioca fez de Alagoas o seu lar há pelo menos 26 anos e, neste estado, tem abraçado projetos, incentivado programas e inspirado empreendedores e pesquisadores de Alagoas a conquistar o Brasil e o mundo com os seus negócios. A gestora morava no Rio de Janeiro quando resolveu transformar a sua vida completamente. Com um ano de namoro, casou, arrumou as malas e decidiu se mudar para as terras dos marechais junto com o seu marido, que havia ingressado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) através de um concurso público.

Naquele momento, a profissional já tinha formação em Economia pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e mestrado em Ciência Política no IUPERJ (Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro). No entanto, quando chegou a Maceió, muito jovem e recém casada, pensou em ampliar horizontes e cursou odontologia na Ufal, tendo se enraizado na cidade e feito laços de amizade para a vida toda.

Com isso, ela adentrou numa nova área segura e estabilizada, porém Juliana Khalili explica que ainda assim se sentia presa e isolada no consultório odontológico, e que ter a possibilidade de atuar na sua antiga área lhe daria o dinamismo de se sentir útil em projetos político-sociais efetivos.

“Eu sempre gostei de políticas públicas, por isso em 2006 quando surgiu o concurso para a Fapeal (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas), eu me interessei de cara e não perdi tempo. Acabei me lembrando da época em que eu era estagiária do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), no Rio, e vi o edital como uma grande oportunidade de trabalhar na administração pública, fazendo a gestão de programas que envolvessem fomento à ciência, tecnologia e inovação em Alagoas”, frisou a economista.

Contudo, no momento em que foi aprovada, a gestora enfrentou de imediato um grande desafio, era o final da gestão do governador Ronaldo Lessa e, portanto, com a troca

de governo, a nova administração decidiu não convocar os candidatos. Foi aí que ela teve a ideia de reunir todos os contemplados no edital e mobilizar forças por esta admissão que era devida. Junto a outra colega, ela buscou os trâmites legais para que os aprovados assumissem os cargos. Com coragem e um pouco de ousadia, a gestora percorreu diversos caminhos, batendo na porta de Secretários de Estado, sem sucesso. Até que em certo tempo ela se dirigiu ao Ministério Público, que entrou com uma ação civil, culminando, em 2009, com a nomeação e posse de todos os aprovados, formando o atual corpo de funcionários efetivos da Fapeal.

Assim que foi possível iniciar os seus trabalhos na Fundação, a mestra em ciência política passou a atuar na parte finalística da Fapeal, em um dos braços da diretoria científica: a Assessoria de Projetos Especiais e de Inovação.

“Primeiramente, entrei na gestão dos projetos de Pesquisa para o SUS (PPSUS), um dos nossos maiores e mais longos programas, em parceria com o Ministério da Saúde e operacionalizado em Alagoas pela Fapeal em conjunto com a Sesau (Secretaria de Estado da Saúde). O PPSUS é um programa que trata de inovação em saúde, buscando melhorias nos serviços dos usuários do SUS. Por isso percebo que a minha formação na área da saúde me ajudou muito a entender as nuances deste edital tão especial”, abordou a líder.

Até hoje Alagoas vivenciou sete versões do PPSUS e a progressão de recursos dentro do programa é notável. Se ele começou pequeno em 2001, com R\$ 210 mil, a partir de 2009, deu um salto para R\$ 1 milhão. Posteriormente, R\$ 2 milhões em 2013, R\$ 2,6 milhões em 2016 e, finalmente, R\$ 4 milhões em 2020. Isto permitiu direcionar incentivos estratégicos de pesquisa para sanar problemas como a esquistossomose – doença endêmica no estado, diminuir índices drásticos da leishmaniose, assistir grávidas com tratamentos na placenta contra as disfunções ocasionadas pelo Zika vírus, auxiliar na terapêutica de fendas orofaciais, entre outras grandes iniciativas.

O Programa foi tão bem gerido pela profissional que em 2017, a Fapeal junto à Sesau, conquistou três premiações do Ministério da Saúde no *Prêmio de Ciência e Inovação em Saúde*, no estado de São Paulo. “Este prêmio foi o resultado do trabalho de gestão do PPSUS, que roda na Fapeal há pouco mais de 20 anos. A sintonia com a Sesau é grande e

buscamos incorporar os resultados das pesquisas nos serviços do SUS, em prol da população usuária”, destacou Khalili.

Considerando todas as edições do PPSUS, a Fapeal contratou 164 projetos, tendo sido captados R\$11 milhões de reais. Atualmente Alagoas é convidada inclusive a palestrar sobre o modelo de gestão do PPSUS para outros estados compreenderem o melhor funcionamento do programa.

Dentro desta trajetória, outros projetos igualmente relevantes foram sendo construídos em conjunto, enquanto a profissional ia assimilando rapidamente como o trabalho desenvolvido na Fundação poderia ter grande valor na vida das pessoas. A economista aborda que, a partir de 2010, começaram a ser lançados, com mais regularidade, os editais voltados para o desenvolvimento de produtos ou processos inovadores, por empresas alagoanas pertencentes aos setores econômicos considerados estratégicos pelo estado. Além disso, as chamadas passaram a formar parcerias mais fortes, envolvendo atores federais e estaduais, a exemplo das diversas edições dos programas PAPPE, Tecnova e mais recentemente o Centelha, todos com recursos aportados pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Fapeal.

Além disso, a líder também se dedicou ao fomento da formação de pessoal ligado a projetos de pesquisa universitária e a estruturação de equipes de pesquisa e desenvolvimento (P&D) dentro de empresas, por meio da concessão de bolsas de Fomento Tecnológico e Extensão Inovadora. A formação de equipes de P&D nas empresas envolve a integração entre a academia e o setor produtivo privado. Essa é uma das grandes bandeiras que o seu setor tem levado, visando que inovações tecnológicas realmente ultrapassem os muros da Universidade e entrem nas empresas de Alagoas, tornando-as mais competitivas no mercado local, regional, nacional e até internacional.

Pacote de editais e investimentos possibilitados em sua gestão

Outra questão a qual a profissional também se orgulha muito, é de ter submetido propostas para agências federais e regionais com o objetivo de trazer recursos financeiros para o Estado. Funciona assim: a Assessoria de Projetos Especiais e Inovação submete sua proposta para um órgão federal. Este documento é avaliado, recebe uma nota e,

posteriormente, é divulgado o resultado, informando se a Fapeal conquistou esses recursos ou não. Nos últimos anos, com as propostas submetidas pela gestora e sua equipe, foram captados algumas dezenas de milhões de reais para o estado de Alagoas, para serem investidos em ciência, tecnologia e inovação e que, certamente, fazem a diferença para o cenário local.

Com os editais Pappé, Tecnova I e Tecnova II, todos voltados com o intuito de apoiar empresas inovadoras, foram investidos 12 milhões de reais no estado. Para se ter uma noção de como as arrecadações estão conseguindo abarcar um volume maior de recursos, a Fapeal irá rodar, no início de 2024, o edital Tecnova III. Só com este último programa, a proposta feita por Juliana Khalili e sua equipe conquistou mais de 12 milhões de reais. Com a terceira edição do Programa Tecnova, será possível apoiar empresas de base tecnológica, concedendo a cada uma delas o valor máximo de mais de meio milhão por projeto contratado, incluindo recursos para aceleração e internacionalização. Assim, a geração de emprego, renda e impostos virtuosos advindos do Tecnova III será um resultado mais que significativo que a gestora espera alcançar.

As primeira e segunda edições do Programa Centelha, um edital que transforma ideias em negócios, rodaram, juntas, cerca de R\$5 milhões, também captados pelos projetos de Juliana Khalili submetidos à Finep e à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Além da busca por recursos, só com os editais Centelha, 90 novas startups foram criadas em Alagoas. Mas o programa surpreendeu não somente em investimentos, como também em sensibilização de pessoal. Logo em sua primeira edição em 2019, o Centelha ultrapassou todos os recordes existentes na Fapeal de propostas submetidas aos editais operacionalizados.

“Com o Centelha o trabalho feito em nossa assessoria foi gigante. Obtivemos 1.234 ideias submetidas ao Edital, 1.885 participantes cadastrados e 3.479 participantes nas equipes, tendo sido considerado um grande sucesso, uma vez que Alagoas se tornou o 1º colocado dentre os estados do Nordeste em número de ideias submetidas e o 2º colocado no ranking nacional”, explicou a mestra em ciência política.

Os usuários cadastrados na plataforma Centelha eram oriundos de 73 municípios alagoanos, um envolvimento e representatividade de mais de 70% das nossas cidades.

Portanto, ela afirma que a transformação em Alagoas está de fato acontecendo. Pode-se perceber isso inclusive com a ocupação do Centro de Inovação do Jaraguá, com diversas empresas locais. Algumas delas começaram pequenas, recebendo apoio dos editais da Fapeal e, hoje, faturam cifras em torno de 15 a 20 milhões de reais por ano, gerando muitos empregos e renda.

“Ainda rodamos outros editais com parceiros locais, como Secti (Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação de Alagoas), Sebrae/AL (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Por meio de Programas como Geração do Hoje – Indústria e Serviços, Economia Criativa, Lagoon Startups, Mentoring Team, Oxtech, PPG-Empresa, NE 4.0 – Residência Tecnológica, além do Centelha e Tecnova já mencionados. Com isso, apoiamos quase 200 startups nos últimos 5 a 8 anos”, complementou ela.

Recentemente, um dos projetos de Cunho Estratégico financiados pela Fapeal dentro da Secretaria de Fazenda do Estado de Alagoas (Sefaz), a iniciativa do “Cálculo Automático” alcançou um importante prêmio em um Workshop de Computação Aplicada em Governo Eletrônico. Esta execução possibilitou à Sefaz gerir melhor a cobrança das notas fiscais nas operações interestaduais e trouxe um ganho financeiro extraordinário para o estado.

Neste contexto, os editais voltados para o empreendedorismo inovador, como o Centelha e o Tecnova, já apoiaram ou ainda apoiam empresas, ganhadoras de prêmios Internacionais, como a Hand Talk – considerado o melhor aplicativo social do mundo, incluindo pessoas surdas – e a Clínica Microcirurgia Ocular – que ganhou o prêmio de melhor plataforma em Los Angeles (EUA), usando Inteligência Artificial que apoia a decisão médica – ou a Apícola Fernão Velho – responsável por liderar o processo da indicação geográfica da própolis vermelha de Alagoas.

No setor de Economia Criativa também é possível observar projetos vencedores de prêmios, como o Wood Co-lab – um espaço de fazer e experimentar a marcenaria criativa – e o Projeto “60+Música” – que oferta aulas de música para pessoas da terceira idade, com baixo custo, trazendo a experiência da musicalização como lazer e terapia de socialização.

Estas empresas são apenas alguns dos exemplos de apoios e fomentos gerados pela Fapeal e seus parceiros, mas também liderados por esta profissional, que objetiva o retorno social e econômico para Alagoas.

A líder que prioriza o serviço público

Apesar disso tudo, sempre que perguntada ou abordada para dar divulgação a essas ações a profissional lembra que o resultado é fruto de uma equipe qualificada que está ao seu lado, e pede igualmente que coloquem em foco apenas os projetos e empresas envolvidas no processo.

Atualmente, na Assessoria de Projetos Especiais e de Inovação, são geridos a totalidade de 391 projetos vinculados a, aproximadamente, 20 instrumentos jurídicos, entre Contratos, Convênios e Acordos de Cooperação Técnica, celebrados com parceiros estaduais, regionais e federais. Isso envolve a gestão não só desses instrumentos, mas também de centenas de projetos coordenados por pesquisadores e empreendedores, mas também com a atuação de 168 bolsistas.

“De fato, é um volume muito grande de trabalho, que envolve atuações e conhecimentos diversos. Lidero uma equipe coesa e qualificada que, apesar de pequena, se desdobra e veste a camisa da Fundação para que tudo aconteça de forma a alcançarmos os melhores resultados, desenvolvendo o nosso estado”, mencionou a gestora.

Inclusive para conceder essa entrevista dedicada ao prêmio, ela teve que encaixar o seu relato entre uma apresentação e outra do Seminário Final de Avaliação do PPSUS, evento que tomou dois dias inteiros para dar conta de analisar 25 projetos com representantes do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A programação intensa se iniciava na manhã dos dias 4 e 5 e ia até o horário noturno. Mas com muito empenho e horas de sono perdidas, ela, como de costume, priorizou sempre a qualidade e eficácia do bom trabalho público.

Se dividindo entre tantas demandas e funções que acumulou ao longo dos anos, mas encarando todo este complexo de atividades com muita leveza e elegância pelas quais é reconhecida e lembrada. Portanto, nada mais justo que prestigiar aquela que, até para falar

de si na Medalha Sílvio Vianna, priorizou antes o cumprimento do serviço público de pesquisas aplicadas ao SUS.